



## HOMILIA DA SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA!

*Por Dom Rafael Arruda, OSB*

*“Bendito seja Deus... que nos escolheu antes da criação do mundo”.* Estas palavras de São Paulo nos revelam uma grande verdade: no início do nosso existir está uma eleição divina em Cristo. Não viemos ao mundo por acaso; viemos ao mundo porque fomos pensados e queridos, escolhidos, pelo Pai *“antes da criação do mundo”*.

Mas hoje celebramos o início do existir de Maria; mais precisamente, o seu ***ter sido escolhida*** *antes da criação do mundo em Cristo*, para ser santa e imaculada diante de Deus na caridade. A fé da Igreja nos ensina hoje como foi aquele início, o início da existência de Maria. Este ensinamento contém duas afirmações: Maria foi preservada do pecado original desde o primeiro instante da sua concepção; esta preservação foi um ato de misericórdia toda especial do Pai para com ela em virtude dos méritos de Cristo.

Para compreender este insondável gesto de misericórdia do Pai em relação à Maria, devemos ler e meditar atentamente a primeira leitura que descreve acuradamente as consequências do primeiro pecado humano, aquele cometido pelo primeiro homem e pela primeira mulher. Eles perdem a graça de sua santidade original. E agora têm medo do Deus que eles pensam ter ciúmes da grandeza humana. A harmonia íntima do primeiro homem e da primeira mulher, consequência de sua submissão a Deus, foi desintegrada, a partir do momento em que o domínio das facul-

dades superiores sobre as inferiores deixou de existir. A união do homem com a mulher é submetida a tensões, ficando suas relações assinaladas pelo conflito e pela tendência do homem a subjugar a mulher.

Mas o pecado cometido pelo primeiro homem e pela primeira mulher não teve estas consequências somente para eles. Adão e Eva cometeram um pecado pessoal, mas este pecado infectou a natureza humana, que eles nos transmitiram em uma condição decaída. Decaída de onde? De onde decaímos? Decaímos participação da vida do próprio Deus, da comunhão e unidade com Deus que nos tornava seus familiares; decaímos da unidade da nossa pessoa, quer dizer, decaímos de todos os nossos dinamismos operativos, que nos permitiam viver a paz e a harmonia dentro de nós; decaímos da unidade profunda com as outras pessoas. É esta a nossa condição!

Maria foi a única pessoa humana preservada desta condição; desde o primeiro instante da sua vida, não houve cumplicidade com o pecado. A misericórdia do Pai, realizando um gesto único de predileção, preservou-a. A misericórdia do Pai, sim, se interpôs entre a universal propagação do mal e a pessoa de Maria, para deixá-la imune daquele pecado que se contrai necessariamente, quando se participa da mesma natureza humana decaída. Verdadeiramente ela foi bendita com toda benção espiritual em Cristo!

*“Eu porei inimizade entre ti e a mulher”*: estas palavras se realizam perfeitamente em Maria. Ela é, desde a sua concepção, a inimiga própria e pessoal de Satanás, a inimiga irreduzível que o sobrepuja totalmente. É sua adversária porque não há com ele nenhuma cumplicidade na construção do reino do mal.

A fé da Igreja nos ensina ainda outra verdade no tocante ao início do existir de Maria. Esta eleição privilegiada que preserva Maria de toda culpa e a cumula de benção, é dada a ela em previsão do sacrifício de Cristo

sobre a Cruz. O mistério de hoje é, como toda celebração cristã, a celebração da força redentora de Cristo; é o mais profundo, o mais puro, o mais esplêndido triunfo da graça de Cristo. Na pessoa de Maria a eficácia da morte e ressurreição de Cristo é plena e radical. Nela, verdadeiramente, o Senhor manifestou a sua salvação, aos olhos dos povos revelou a sua justiça. Ele fez por ela mais que por qualquer outra criatura. Aos outros, Ele dá a graça e a regeneração em um preciso instante da sua existência terrena: a ela Ele a deu desde seu início.

Este mistério lança uma luz particular dentro da obscuridade do “enigma humano”, por duas razões fundamentais.

Por um lado, em Maria nós hoje sabemos não qual é a pessoa humana ideal, mas a pessoa humana verdadeira. Aquilo que ela foi desde o primeiro momento da sua vida, não exprime um horizonte ideal em direção ao qual tender, mas é aquilo que constitui o nosso ser pessoal querido e predestinado a ser filho adotivo por obra de Jesus Cristo, segundo o beneplácito do Pai. Qualquer outra visão do homem que não tenha em conta ou até mesmo negue esta originária ligação com Cristo, é uma mentira dita pelo homem.

Por outro lado, e em consequência, na luz do mistério que hoje celebramos, somos capazes de fazer um diagnóstico completamente verdadeiro dos nossos males espirituais. A verdade do pecado original é a verdade talvez mais difícil de aceitar, mas a sua negação ou esquecimento torna verdadeiramente a condição humana atual um enigma insolúvel. Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada ao mal, é causa de graves erros no campo da educação, da política, da ação social, e dos costumes.

A Mãe de Deus, que mais do que ninguém, viveu em si a experiência do mistério da redenção humana, nos introduza na grande celebração deste mesmo mistério. **AMÉM.**